

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Motivos que levam jovens adultos, de ambos os sexos, a freqüentarem e permanecerem em grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em Porto Alegre.

VITOR HANSEN ELY

Porto Alegre
2009

VITOR HANSEN ELY

Motivos que levam jovens adultos, de ambos os sexos, a freqüentarem e permanecerem em grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em Porto Alegre.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Doutora Mônica Fagundes Dantas

Porto Alegre

2009

AGRADECIMENTOS

Existem situações na vida em que é fundamental poder contar com o apoio e a ajuda de algumas pessoas.

Para a realização deste trabalho de conclusão, pude contar com várias. E a essas pessoas prestarei, através de poucas palavras, os mais sinceros agradecimentos:

À professora Mônica Dantas, orientadora deste trabalho, pelos seus conhecimentos, sua atenção e sua boa vontade;

Ao professor Flávio Castro, pela sua ajuda e atenção;

Aos dançarinos e dançarinas do Grupo Andanças, Os Gaúchos, Os Guerreiros (Vera Guerra) e Companhia de Brincantes Paralelo 30 pela cordialidade com que me receberam e pela prestação das informações que serviram de estudo para o presente trabalho.

Aos meus Pais Neri Antonio Ely e Gizelda Hansen Ely, pelo incentivo.

Aos meus amigos e colegas, pelo companheirismo.

“A dança torna-se um ato mágico, um sacrifício revelador, uma força sobre-humana, confundindo os limites do corpo e da alma, conferindo ao homem uma potencialidade mágica de invocar sobre si um sopro sobre-humano da Natureza, que ao perpassar o corpo imponderável do dançarino enleva a sua alma numa felicidade supra-terrena, rompendo em êxtase os entraves terrestres e, assim, aproximando-o do mundo dos deuses ou dos demônios...” (MICHAILOWSKY e GRABÍNSKA, 1960)

RESUMO

O objetivo desse estudo centra-se em identificar e descrever os principais motivos que levam jovens adultos, de ambos os sexos, a freqüentarem e permanecerem em grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em Porto Alegre. Para a concretização do referido objetivo, foi montado um questionário semi-estruturado com questões abertas e fechadas. As questões fechadas eram referentes ao “sexo do sujeito”, a “idade”, ao “tempo de prática”, a “escolaridade”, a “profissão” e ao “grupo de dança a que pertence”.

As questões abertas foram duas: a) "Quais os principais motivos que o/a leva a freqüentar e permanecer no grupo de dança?" b) “Dentre os motivos elencados acima aponte aquele que consideras mais importante”.

O instrumento do presente estudo foi aplicado a uma amostra constituída por 35 indivíduos pertencentes a quatro grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em Porto Alegre há no mínimo um ano. Desses, 14 sujeitos do sexo masculino e 21 sujeitos do sexo feminino.

As respostas foram agrupadas em 13 categorias para melhor análise dos resultados. Através do programa SPSS 16.0 utilizou-se do método estatístico qui-quadrado para comparar as freqüências observadas.

Os resultados indicaram que os motivos mais citados entre todos os grupos foi “gosto pela dança” com 20,7%, seguido de “gosto de estar com os meus amigos” com 19,0%, “interesse pelo folclore e diferentes culturas”, com 12,4%, e “gosto de viajar” com 10,7%. E como principal motivo entre todos os grupos aparece “gosto pela dança”, com 31,4%.

Palavras-chave: Motivação. Dança. Danças folclóricas de projeção.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Distribuição percentual dos motivos que levam os indivíduos a frequentarem e permanecerem em grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em Porto Alegre	31
TABELA 2- Distribuição percentual do principal motivo que leva os indivíduos a frequentarem e permanecerem em grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em porto Alegre	32
TABELA 3- Distribuição percentual dos motivos que levam os indivíduos do sexo masculino a frequentarem e permanecerem em grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em Porto Alegre.....	33
TABELA 4- Distribuição percentual dos motivos que levam os indivíduos do sexo feminino a frequentarem e permanecerem em grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em Porto Alegre.....	34
TABELA 5- Distribuição percentual do principal motivo que leva os indivíduos do sexo feminino a frequentarem e permanecerem em grupos de danças de folclore de projeção em Porto Alegre	35

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	7
1 INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO II	10
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 <i>Motivação</i>	10
2.1.1 <i>Motivação Intrínseca</i>	12
2.1.2 <i>Motivação Extrínseca</i>	14
2.2 <i>Dança</i>	17
2.2.1 <i>Danças Folclóricas</i>	22
2.2.2 <i>Danças Folclóricas de Projeção</i>	24
CAPÍTULO III	26
3 METODOLOGIA	26
3.1 <i>Problema de pesquisa</i>	26
3.2 <i>Tipo de estudo</i>	26
3.3 <i>População e Amostra</i>	26
3.4 <i>Instrumento de avaliação</i>	27
3.5 <i>Tratamento de dados</i>	27
CAPÍTULO IV	28
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	28
4.1 <i>Motivos que levam os indivíduos a frequentarem e permanecerem em grupos de dança de folclore de projeção não remunerados em Porto Alegre</i>	30
4.2 <i>Principal motivo que leva os indivíduos a frequentarem e permanecerem em grupos de dança de folclore de projeção não remunerados em Porto Alegre</i>	31
4.3 <i>Motivos que levam os indivíduos do sexo masculino a frequentarem e permanecerem em grupos de dança de folclore de projeção não remunerados em Porto Alegre</i>	32

<i>4.4 Motivos que levam os indivíduos do sexo feminino a frequentarem e permanecerem em grupos de dança de folclore de projeção não remunerados em Porto Alegre</i>	33
<i>4.5 Principal motivo que leva os indivíduos do sexo feminino a frequentarem e permanecerem em grupos de danças de folclore de projeção não remunerados em Porto Alegre</i>	33
CAPÍTULO V	35
5 DISCUSSÃO	35
CAPÍTULO VI	39
6 CONCLUSÕES	39
REFERÊNCIAS	41
ANEXO A	45
ANEXO B	47

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2008 intensificou-se a divulgação e valorização da dança pelos meios de comunicação de massa, principalmente através da televisão. Um exemplo é o programa *Domingão do Faustão*, que apresenta o quadro *A Dança dos Famosos*, no qual artistas famosos, em parceria com professores de dança, preparam e apresentam diferentes estilos de dança. Este quadro foi um dos principais meios de popularização de certos estilos de dança, principalmente a dança de salão.

A partir disso, percebe-se um aumento significativo na procura pela modalidade nas academias, seja por admiração à forma de arte e expressão, seja como forma de praticar um exercício físico em busca da boa forma e saúde ou mesmo em busca de socialização. Mas existem aquelas pessoas que já estavam inseridas nesse meio, e que já tinham uma prática regular. Dentre essas, existem algumas pertencentes a grupos de danças folclóricas de projeção, as quais são dirigidas esse estudo.

Em Porto Alegre existem aproximadamente quatro grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados, com no mínimo três quadros ou estampas diferentes, sendo que cada quadro representa uma região folclórica perfeitamente definida e cada uma delas constituída de vários números de danças, interpretadas com indumentárias típicas. Os grupos são: Andanças, Os gaúchos, Os Guerreiros (Vera Guerra) e Companhia de Brincantes Paralelo 30.

Em geral, a rotina de trabalho num desses grupos, como o Grupo Andanças,¹ é composta por três sessões semanais com três horas de duração cada uma. Como a maior parte dos participantes trabalha e estuda nos turnos da manhã e da tarde, a realização dos ensaios ocorre à noite. Essa disponibilidade de horário para os ensaios é indispensável, já que constam, no

¹ O Grupo Andanças, criado em 1999, está sediado na ESEF/UFRGS.

referido grupo, 11 quadros de danças (*Tangos e Milongas, Argentina Pampeana, Salsa, México, Country, Itália, Gaúcha, Frevo, Pará, Forró e Samba*). Embora muitos dos participantes integrem o grupo há bastante tempo, freqüentemente ocorrem desistências. Deste fato, surge o interesse por investigar aspectos relacionados à freqüência e permanência dos participantes a grupos de danças folclóricas de projeção em Porto Alegre.

De acordo com Gallahue (2005), a prática constitui o objetivo-chave para desenvolver graus mais elevados de habilidade. Surge, então, a importância de identificar os motivos que fazem as pessoas permanecer nos seus grupos, para que se possam desenvolver estratégias para aumentar a adesão de dançarinos em grupos de danças. A desistência de um ou mais integrantes provoca modificações do grupo em pouco tempo, contribuindo também para diminuir a qualidade das apresentações, visto que esses grupos de danças são caracterizados por danças coreografadas, e à medida que se troca o elenco, surge a necessidade de um novo aprendizado, ao invés da continuação do trabalho que vem sendo desenvolvido.

Um dos principais fatores que interferem no comportamento de uma pessoa, segundo Rodrigues (apud PAIM, 2001), é a motivação, que influi em todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que necessitem de aprendizagem, desempenho e atenção.

Dentro das várias teorias que abrangem a motivação, uma quantidade importante de pesquisas se centrou nas razões ou motivos pelos quais as pessoas participam e/ou abandonam a prática do esporte, tal como ocorre nos estudos de Roberts e col, 1981; Gould e col, 1985; Brodtkin e Weiss, 1990; Balaguer e Atienza, 1994 (apud ANDRADE, SALGUERO e MÁRQUEZ, 2006). No entanto, há poucos trabalhos relacionados ao tema do presente estudo, sendo que os estudos sobre motivação e dança centram-se nos motivos que levam as pessoas a prática da dança, como o trabalho de Machado (2003) ou ainda sobre motivação em escolares, como o de Tresca e De Rose Jr (2000).

Dada a ausência de estudos sobre motivação e permanência de jovens adultos em grupos de dança em Porto Alegre, acredita-se que este estudo possa contribuir para despertar o interesse da comunidade científica sobre

alguns aspectos do amplo fenômeno que é a prática das danças folclóricas de projeção. Do mesmo modo, conhecer os motivos que levam jovens adultos a permanecerem em seus grupos de dança poderá fornecer elementos para tornar a prática da dança nos próprios grupos ainda mais interessante, possibilitando, talvez, que jovens adultos permaneçam por mais tempo em seus grupos.

Partindo desses contextos, o presente estudo tem como objetivo geral identificar e descrever os principais motivos que levam jovens adultos, de ambos os sexos, a frequentarem e permanecerem em grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em Porto Alegre. Este trabalho tem também objetivo verificar se os motivos são diferentes no sexo masculino e no sexo feminino.

CAPÍTULO II

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Motivação

Para Magill (1984 apud PEREIRA e PAIM, 2005), a motivação está associada à palavra motivo, que pode ser definido como alguma força interior, impulso, intenção, que leva a pessoa a fazer algo ou agir de certa forma e que afeta o início, a manutenção e a intensidade do comportamento.

De acordo com Weinberg e Gould (2001), a motivação pode ser definida simplesmente como a direção e a intensidade de nossos esforços.

A direção do esforço refere-se ao fato de o indivíduo procurar se aproximar ou ser atraído por certas situações. Por exemplo, uma aluna do ensino médio pode se motivar a entrar num grupo de tango; um coreógrafo, a freqüentar um curso de especialização; uma executiva, a entrar em uma sala de aeróbica ou um bailarino lesionado, a procurar tratamento médico.

A intensidade do esforço refere-se a quanto esforço uma pessoa coloca em determinada situação. Por exemplo, um aluno pode comparecer à aula de educação física (se aproxima de uma situação), mas pode não se esforçar muito durante a aula. Por outro lado, um bailarino pode querer tanto realizar um passo difícil que se torna excessivamente motivado, fica tenso e se sai muito mal. Finalmente, um praticante de chula (dança gaúcha) pode ensaiar quatro dias por semana com seus amigos e, contudo, diferir deles em termos do tremendo esforço ou intensidade que ele coloca em cada ensaio.

Brito (1994 citado por CID, 2002) prevê ainda outra dimensão neste processo: a persistência, relacionada com a continuidade ou não na atividade escolhida. Por exemplo, dois iniciantes de salsa podem diferir quanto ao tempo de prática à medida que o nível de dificuldade vai aumentando.

Segundo Paim (2001), a força de cada motivo e seus padrões influencia e é influenciado pela maneira de perceber o mundo que cada indivíduo possui. Para Rodrigues (1991 citado por PAIM, 2001), um dos principais fatores que interferem no comportamento de uma pessoa é, indubitavelmente, a motivação, que influi, com muita propriedade, em todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que se relacionem com aprendizagem, desempenho, atenção. Somos todos cercados por uma constelação de valores que pode a um dado momento, levar-nos à ação ou reduzir-nos à imobilidade.

Podemos verificar isso, por exemplo, na aprendizagem das coreografias de danças populares ou folclóricas, que necessitam de bastante tempo (meses ou até anos de ensaios) devido à complexidade dos movimentos, das seqüências dos passos e do número extenso de coreografias.

Na relação ensino-aprendizagem, em qualquer ambiente, conteúdo ou momento, a motivação constitui-se um dos elementos centrais para sua execução bem sucedida. Pode-se supor que sem motivação não há comportamento humano ou animal. A motivação, segundo Becker Júnior (1996, citado por PAIM, 2001), é um fator muito importante na busca de qualquer objetivo pelo ser humano.

Marques (2003) afirma que a motivação é o combustível do atleta. Podemos importar essa afirmação para as danças e afirmar que é através desse elemento que o dançarino vai conseguir empenhar-se, dedicar-se e até superar obstáculos.

Assim sendo, podemos definir a motivação como um processo que leva o sujeito a iniciar uma atividade, a orientá-la em função de objetivos pessoais com um determinado grau de empenho, a prosseguir-la e a terminá-la (CID, 2002).

Veiga e Teixeira (2007) ainda citam Davidoff (2001), que se refere a motivo ou motivação como um estado interno que resulta de uma necessidade, e ativa ou desperta um comportamento usualmente dirigido ao cumprimento da necessidade ativa; ou ainda citam Samulski (2002), que caracteriza a motivação como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

Para Samulski (1992), todos os motivos são considerados como estados internos (algo dentro do organismo), mas também são freqüentemente despertados por estímulos externos (algo do ambiente). Isso quer dizer que os motivos não surgem apenas do interior de uma pessoa, mas também de estímulos do ambiente.

Paim (2001) cita os trabalhos de Eduards (1968), Davidoff (1983) e Maslow (1987), que classificam os motivos em:

-Impulsos básicos: Estimulam comportamentos que visam satisfazer necessidades básicas, baseadas na Fisiologia. Exemplo: ar, água, sexo, evitação da dor (desprazer) e equilíbrio biológico interno (homeostase). Podem ser muito influenciados pela cultura (experiência).

-Motivos sociais: Surgem para satisfazer as necessidades de sentir-se amado. Está intimamente ligado ao contato com outros seres humanos, o que é decisivo para o sucesso em ajustamento (adaptação).

-Motivos para estimulação sensorial: As pessoas e animais precisam dessa estimulação, que pode ser um estímulo externo (do meio) ou interno (auto-estimulação, como cantar de boca fechada, por exemplo). Sem esses estímulos, que são experiências sensoriais, os indivíduos alucinam, no intuito de gerar essa auto-estimulação.

-Motivos de crescimento: São os que levam os indivíduos ao aperfeiçoamento pessoal, sem se importarem com o reconhecimento. Achar-se intimamente ligados aos motivos de estimulação, exploração e manipulações sensoriais. O motivo de realização, muitas vezes, é considerado um motivo de crescimento.

-Idéias como motivos: As idéias podem ser intensamente motivadoras, proporcionando comportamentos motivados por sugestões, que podem até mesmo comprometer a integridade física do indivíduo. Essas idéias podem gerar conflitos, quando ocorre a dissonância cognitiva, mas geralmente as pessoas são motivadas a manterem suas cognições coerentes.

2.1.1 Motivação intrínseca

A motivação intrínseca configura-se como uma tendência natural para buscar novidade, desafio, para obter e exercitar as próprias capacidades. Refere-se ao envolvimento em determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, envolvente ou, de alguma forma, geradora de satisfação (GUIMARÃES e BZUNECK, 2002).

Todos possuem os denominados motivos intrínsecos para aprender, motivos que não estão subordinados a recompensas exteriores, como prêmios ou troféus. A recompensa está na resolução de um desafio mental, em superar as próprias limitações ou descobrir algo que se considere útil (TRESKA e DE ROSE JR, 2000). Esses motivos podem ser pela busca do prazer ou da diversão, pela melhoria da saúde, pela aprendizagem, para se manter em forma, pela afiliação ou para alcançar níveis mais altos de desempenho. São esses motivos internos que promovem o desenvolvimento de outros tipos de necessidades, tais como a competência e a autonomia humana (ALVES et al, 1996 apud CID, 2002).

As pessoas com motivação intrínseca esforçam-se interiormente para serem competentes e autodeterminadas em sua busca por dominar a tarefa em questão.

A auto-realização direciona e motiva o dançarino a novas metas através da conquista diária, seja nos ensaios, nas apresentações ou em festivais. O alto grau de complexidade dos passos e movimentos também traz satisfação quando estes são desafiadores e executados com o máximo de perfeição. Chelladurai (1993 apud LOPES e NUNOMURA, 2007) cita que as maiores aspirações de atletas de alto nível são ser o melhor na modalidade e o prestígio resultante de sua performance. Querer ser o melhor revela satisfação pessoal, uma motivação intrínseca.

Segundo Weinberg e Gould, (2001), há diferentes tipos de motivação intrínseca, a saber:

- Conhecimento: O indivíduo se compromete em uma atividade pelo prazer e pela satisfação que experimenta enquanto aprende, explora ou tenta entender alguma coisa nova.

- Realização: A pessoa participa de uma atividade pelo prazer e pela satisfação que sente ao criar alguma coisa ou dominar habilidades difíceis.

- Estímulo: A pessoa participa em uma atividade para experimentar sensações prazerosas, como alegria, interesse e prazer estético.

2.1.2 Motivação extrínseca

Tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, ou com o objetivo de atender a comandos ou pressões de outros, ou ainda para demonstrar competência ou valor (GUIMARÃES e BZUNECK, 2002).

No meio futebolístico, por exemplo, predominam como prioritárias as motivações extrínsecas, sustentadas por recompensas materiais (VEIGA e TEIXEIRA, 2007).

O círculo de amizade que se desenvolve no convívio diário entre os praticantes também tem influência sobre a permanência no esporte. Os (as) dançarinos (as), em especial, passam grande parte do tempo ensaiando, tornando o vínculo afetivo entre eles ainda mais forte, visto que as vezes ficam mais tempo juntos no espaço de ensaios do que em casa. Oliveira, Souza e Stark (1999 apud LOPES e NUNOMURA, 2007) também citam o vínculo de amizade como principal aspecto motivador e, desmotivador, a separação das amizades infantis. No caso dos grupos de dança, isso ocorre quando alguns se afastam do grupo por algum motivo, fazendo com que aqueles que tinham um vínculo afetivo muito forte com os mesmos, percam a motivação. Chelladurai (1993 apud LOPES e NUNOMURA, 2007) cita que à medida que o envolvimento do atleta no esporte aumenta as necessidades de relacionamento social vão se limitando aos companheiros de treino. Estudos de Gaya e Cardoso (1998) apontam que os níveis motivacionais relacionados à amizade e lazer diminuem com a idade, e acrescentam que esse fator se apresenta mais acentuado nas meninas do que nos meninos.

Murcia, Gimeno e Coll (2007 apud ZANETTI et al, 2008) consideram o técnico um dos grandes responsáveis na condução do processo motivacional, já que o mesmo pode auxiliar os atletas na orientação de suas metas, fazendo com que estes sejam mais persistentes, despendam maiores esforços e

conseqüentemente tenham maior rendimento. Podemos utilizar essa afirmação substituindo o treinador pelo coreógrafo ou coordenador do grupo de dança.

Acredito ainda que o coreógrafo ou coordenador é o principal responsável pela aprendizagem do(a) dançarino(a), tendo por função orientá-lo(la) e corrigi-lo(la), dar motivos para que possa desempenhar o seu papel da melhor maneira possível e como agente facilitador, ajudar nas relações interpessoais com os outros companheiros do grupo.

Soares (2005) ainda refere-se a qualidade pedagógica do professor e treinador como um dos principais fatores de sucesso dos jovens para a motivação e continuidade da prática desportiva. Tanto em relação a sua capacidade de comunicação quanto saber diferenciar as potencialidades dos praticantes levando em conta, o respeito e a empatia. No processo de ensino aprendizagem o professor deverá seguir progressões pedagógicas, em conformidade com o nível de aprendizagem dos jovens. Deve também, utilizar *feedbacks* pertinentes, corretivos e de encorajamento.

Quando nos referimos a crianças, Weinberg e Gould (2001) creditam aos pais e a família das crianças grande responsabilidade no direcionamento dos mesmos à atividade esportiva, podendo desempenhar um papel altamente positivo e/ou altamente negativo na experiência esportiva das crianças.

Uva (2005 apud LOPES e NUNOMURA, 2007) considera normal que os pais intervenham na prática esportiva dos filhos, pois são eles que desempenham funções diretamente relacionadas à atividade escolhida, tais como transporte para treinos e competições, pagamento das mensalidades, aquisição de materiais esportivos, entre outros. Não somente, mas tentam fazer dos seus filhos aquilo que sempre sonharam ou o que não tenham conseguido se tornar.

Acredito que com a população que este estudo pretende investigar o mesmo não ocorra de forma tão significativa, pois se trata de pessoas com faixa etária mais elevada, onde o grau de dependência familiar é muito menor, tanto financeiramente quanto para a locomoção.

Segundo Weinberg e Gould, (2001), há diferentes tipos de motivação extrínseca, a saber:

- Regulação Integrada: A atividade é pessoalmente importante devido mais a um resultado valorizado do que ao interesse na atividade por si própria.

- Regulação Identificada: O comportamento é muito valorizado, aceito e considerado pelo indivíduo e, portanto, é realizado de boa vontade, mesmo que a atitude não seja prazerosa em si.

- Regulação Introjetada: O indivíduo é motivado por estímulos e pressões internas; entretanto, o comportamento ainda não é considerado autodeterminado porque é regulado por contingências externas.

- Regulação externa: O comportamento é completamente controlado por fontes externas, como recompensas e coações.

- Falta de motivação: Nesse caso, os indivíduos não são motivados intrínseca nem extrinsecamente e, portanto, experimentam sentimentos difusos de incompetência e de falta de controle.

Em relação a motivação para a prática desportiva, Weiss e Chaumeton (1984 apud CARDOSO, 1998) citam três modelos teóricos que descrevem e explicam os processos comportamentais da participação desportiva. São eles:

-Teoria das Competências Motivacionais: os indivíduos são motivados para demonstrarem competências numa área de excelência, através de várias tentativas de maestria. Se forem bem sucedidos, terão sentimentos de eficácia e de afeto positivo, resultando daqui uma motivação continuada para participar.

-Teoria dos objetivos de excelência: os indivíduos estão primeiramente motivados por um dos três tipos de orientações seguintes: orientações para habilidade, orientações para a tarefa, orientações para a aprovação social.

- Teoria das trocas sociais: os comportamentos sociais são motivados pelo desejo de maximizar as experiências positivas e minimizar as experiências negativas. Os indivíduos participam mais ou menos um tempo em atividades, consoante os resultados, sejam mais ou menos favoráveis.

Weinberg e Gould (2001) abordam a motivação a partir de três formas:

- Visão centrada no traço: Afirma que o comportamento motivado se dá principalmente em função de características individuais. Ou seja, a personalidade, as necessidades, e os objetivos de um aluno, atleta ou praticante de exercícios são os determinantes principais do comportamento motivado

- Visão centrada na situação: Afirma que o nível de motivação é determinado principalmente pela situação.

- Visão interacional: É a visão mais aceita atualmente por psicólogos do esporte é a visão interacional entre indivíduo-situação. Afirmam que a motivação resulta não apenas de fatores relacionados aos indivíduos, tais como personalidade, necessidades, interesses e objetivos, nem somente de fatores situacionais, tais como o estilo do técnico ou do professor ou o registro de ganhos e perdas de um time.

2.2 Dança

A dança é considerada a mais antiga das artes, segundo Garaudy (1980 apud GOBBO, 2004) a dança precedeu o ser humano, pois há milhões de anos os animais dançam para sua procriação ou alimentação. O ser humano dançou antes de saber falar.

Bramble e Lieberman (2004 apud LIMA, 2008) acreditam que o ato de dançar seja tão antigo quanto a capacidade humana de se locomover como um bípede. Langer (2006 apud Lima, 2008) acredita que a origem da dança é mais antiga ainda.

Faro (1986) cita algumas figuras gravadas nas cavernas de Lascaux, pelo homem pré-histórico, como homens dançando. Acredita que essas figuras de homens dançantes fizessem parte de rituais religiosos, pois naquela época só gravava nas paredes das cavernas aquilo que realmente fosse importante, como a caça, a alimentação, a vida e a morte.

Parece haver um consenso entre os antropólogos e historiadores no sentido de que o homem primitivo utilizava a dança, em sua forma ritual, para expressar necessidades emocionais e tribais de sobrevivência e espirituais (NANNI, 2003b).

Portinari (1989 apud ROCHA, 2002); diz que de todas as artes, a dança é a única que dispensa materiais e ferramentas, dependendo só do corpo. Por isso dizem-na a mais antiga, aquela que o ser humano carrega de si desde os tempos imemoriais.

Nanni refere-se à dança como parte de toda a história:

As danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus “estados de espírito”, permeios de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais (NANNI, 2003b).

Ainda define dança como jogo que nasceu dos rituais mágicos e religiosos com o objetivo de louvar os deuses, aplacar a força da natureza e executar práticas atléticas para pedir força, virilidade e vigor, como superação de si, dos outros homens e dos animais.

Garcia e Hass (2003) entendem a dança como uma arte que significa expressões gestuais e faciais através de movimentos corporais, emoções sentidas a partir de determinado estado de espírito.

Danza, dança, TANZ derivado da raiz TAN que, em sânscrito, significa fusão. (NANNI, 1998 apud GARCIA e HASS, 2003)

Rocha (2002), refere-se a palavra dança como “desejo de vida e movimento”. Sempre praticada por homens como por mulheres.

Através da definição de Gallardo et al. (1997), podemos dizer que dançar envolve mais do que simplesmente se movimentar. Podemos dizer que as danças são formas de comunicação que utilizam a linguagem corporal para expressar idéias, sentimentos e emoções por meio dos gestos corporais, onde as mensagens podem ser potencializadas com a utilização de outras formas de comunicação, como a linguagem musical e a linguagem falada. A dança reflete, assim, acontecimentos importantes da própria vida, da saúde, da religião, da morte, da fertilidade, do vigor físico e sexual, também permeando os caminhos terapêuticos, artísticos e educacionais, estabelecendo uma diversidade interessante para essa manifestação (GARIBA e FRANZONI, 2007).

Vargas (2007) diz que a dança pode ser um canal pelo qual manifestamos nossa interioridade. Para Fallbusch (1990, apud VARGAS 2007), dançar é transmitir um certo estado de espírito, uma maneira de ver a si próprio e ver o mundo, de sentir plenamente o corpo e utilizar-se dele para conhecer outros sentimentos e sensações.

Concordo com Santos (1997) quando diz que a dança favorece o desenvolvimento humano de uma forma mais completa. Através do

conhecimento do corpo no espaço e no tempo, a ação dinâmica do corpo, com as suas relações com os outros, levam o homem a desenvolver-se harmoniosamente, ao nível físico, psíquico e social, tornando-se sociável, comunicativo e sensível à realidade, assumindo a sua própria identidade.

Segundo Vargas (2007) a dança é valorizada tanto em culturas primitivas como civilizadas. Em todos os tempos a dança foi elemento integrador da comunicação pessoal e coletiva, das manifestações de sentimentos e uma maneira de ser e ver a vida.

Rocha (2002) cita alguns valores que podem ser desenvolvidos através da danças:

- Valor físico: desenvolve ritmo, resistência, equilíbrio, flexibilidade e agilidade, melhorando as funções digestiva, respiratória, circulatória e neuromuscular.

- Valor Mental: desenvolve em primeiro lugar a atenção do praticante, sua memória, seu raciocínio, sua imaginação e, até mesmo, sua individualidade.

- Valor Cultural: conjunto de costumes, lendas, tradições, religião, histórias e idéias estão presentes na aprendizagem da dança, em especial da dança folclórica. Podendo-se transmitir conhecimento tanto de culturas regionais como nacionais e internacionais e sob os mais diversos aspectos, como música, indumentária, coreografia e gestualidade.

- Valor Social: relações pessoais e sociais. Aspectos relacionados com a amizade, a cortesia, a polidez e o respeito estimulados pela dança serão normalmente utilizados no dia a dia.

- Valor Moral: cooperação, disciplina, autoconfiança, iniciativa, perseverança e gentileza.

- Valor recreativo: quando realizada de forma espontânea poderá auxiliar o alívio do estresse diário, proporcionando satisfação e maior equilíbrio emocional.

- Valor Terapêutico: a formação do caráter e da personalidade do indivíduo irá se desenvolver com maior intensidade, pois a dança trabalha as reações neuromusculares, desenvolvendo a autoconfiança aos tímidos ou aos menos favorecidos socialmente.

Enfim, a dança é destacada como uma experiência de vida, como um auxílio à dimensão da consciência e ao domínio corporal, com importante significado para o relacionamento pessoal e para a interação com o ambiente, na medida em que utiliza o movimento como forma de vivência e expressão (MILTON, 1986 apud NANNI, 2003b).

Isadora Duncan (1928, apud SANTOS 1997) dizia que se deixássemos desenvolver o instinto natural para dançar, como deixamos desenvolver os instintos para andar, rir e falar; se ensinássemos todas as crianças a dançar e se todos os seres humanos dançassem, o mundo seria melhor e a humanidade seria mais feliz.

A Dança é uma atividade universal (todos os povos da terra, em qualquer época, dançaram), polivalente (exprime diferentes funções: rituais, culturais, terapêuticos, sócio - culturais, artísticos, etc.) polissêmica (portadora de significados diversos) e polimorfa (através da sua unidade diacrônica e sincrônica, reveste uma infinidade de formas). É igualmente uma atividade psicossomática: é sempre através do corpo que são mediatizadas as formas e as funções da dança (SERRE, 1982 apud SANTOS 1997).

Dada a grande complexidade e heterogeneidade das danças se faz necessária a utilização de diferentes formas de classificação, para assim poder delimitar a sua utilização:

Segundo Delimbeuf (1988 apud SANTOS, 1997) a Dança pode ser entendida sob diferentes formas (Clássica, Moderna, Jazz, Contemporânea, Popular, de Salão, Folclórica, etc.); possui diferentes dimensões (Artística, Lúdica, Terapêutica) e desenvolve-se com diferentes níveis de prática (Profissional, Amador/Crianças e Adultos, Gerontes).

A Dança apresenta várias dimensões: a artística, cujo objetivo a atingir é a própria dança; a lúdica, destinada a todos e que tem como objetivo a ocupação dos tempos livres; a terapêutica, de reorganização psicomotora e de reeducação psicossomática; a educativa, com objetivos educacionais.

Gallardo (2003) propõe uma classificação das danças segundo sua origem, como segue abaixo:

- Ancestrais, originárias ou autóctones: são aquelas danças praticadas antes da conquista espanhola ou portuguesa, e que apesar das proibições ainda se encontram alguns vestígios delas.

- Tradicionais ou Folclóricas: são as danças que representam a cultura particular de uma região, podendo ter traços das danças ancestrais, e podem - pela miscigenação de culturas - serem adaptações de danças originárias dos países que nos conquistaram ou colonizaram. Elas podem eventualmente tornar-se populares.

- Populares: são as danças que estão sendo veiculadas pelos meios de comunicação e praticadas pela comunidade. Algumas delas permanecem em atualidade, chegando a incorporar-se ao grupo das danças tradicionais ou folclóricas.

- Clássicas ou Eruditas: são as danças que precisam de todo um processo de aprendizagem sistematizado, dado a sua complexidade e por serem em sua essência habilidades motoras altamente estruturadas (aquelas habilidades que se originam de estudos biomecânicos e devem ser incorporadas ou internalizadas para serem eficientes na prática da modalidade aos quais os modelos pertencem. Exemplos a ginástica artística, saltos ornamentais, entre outras).

Sborquia e Gallardo (2002) propõem uma classificação das danças quanto ao cunho ético-moral, a saber:

- Danças representativas: São aquelas danças que representam a relação mítico/religiosa e os costumes de um grupo social, como danças de caçaria e de colheita etc. São danças familiares, sociais e festivas, tendo como finalidade o lúdico, o amoroso e o educativo.

- Danças sensoriais: São as danças provenientes de sensações, caracterizam-se pelas elaborações coreográficas, cuja finalidade sejam as interpretações musicais, as tematizações teatrais ou as transmissões de sensações ou sentimentos. São aquelas danças em que os dançarinos mostram suas habilidades e representam as emoções por eles experimentadas através do movimento. São danças interpretativas, entre outras. Sua finalidade também é de cunho amoroso, lúdico e educativo.

- Danças sensuais: Danças que representam comportamentos de procura de parceiros, demonstrados de forma sutil através de olhares, posturas corporais ou utilizando mediadores, tais como lenços ou leques.

- Danças sexuais: Danças que têm uma conotação mais direta na procura do parceiro sexual; os movimentos que correspondem ao ato sexual estão, porém, disfarçados ou não representados de forma direta.

- Danças eróticas: Danças que representam a vontade explícita da cópula, revestidas, porém, de sentimentos de amor ou de paixão. Utiliza-se de movimentos que provocam resposta sexual.

- Danças pornográficas: São danças que imitam o ato sexual, seja com um parceiro fictício seja com algum objeto que se identifique com um órgão genital utilizado na masturbação. São de cunho comercial, cuja intenção é provocar excitação, tratam de assuntos obscenos e motivam o lado sexual das pessoas. São danças orgiásticas e dão asas à fantasia do ser humano.

2.2.1 Danças Folclóricas

As danças folclóricas existem em quase todos os países do mundo e são capazes de traduzir a fisionomia típica de certa época ou sociedade.

O termo Folclore significa:

...As maneiras de pensar, sentir e agir de um povo, preservadas pela tradição popular, ou pela imitação, e que não sejam diretamente influenciadas pelo círculo erudito e instituições que se dedicam ou à renovação do patrimônio científico e artístico humano, ou à fixação de uma orientação religiosa e filosófica (CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO DE 1951, apud GARCIA e HASS, 2003).

A palavra Folclore deriva do inglês Folk que significa “povo, nação, raça” e Lore que significa “conhecimento, saber, educação, instrução do povo”. (GARCIA e HASS, 2003).

De acordo com Machado (2003), quando dançamos o folclore remetemo-nos a períodos históricos não vivenciados e muitas vezes até desconhecidos. Através da dança folclórica é possível desenvolver a compreensão de diversas culturas, preservando os costumes de nossos antepassados, revitalizando linguagens culturais de um determinado povo. Ela

ainda está prontamente combinada com o estudo da música das línguas, de outras terras, artes gráficas e atividades dramáticas (NANNI, 2003a).

Faro (1986) cita vários grupos profissionais ou semiprofissionais de dança folclórica de várias regiões do mundo, como URSS, Escócia, Espanha, Filipinas. Quando passamos os olhos pela lista de danças folclóricas de cada país, ou nos detemos a estudar os programas das diversas companhias ou grupos percebemos que boa parte dessas danças está ligada a um determinado momento da vida desses povos. Muitas delas são ligadas a manifestações de cunho religioso; outras evocam fatos épicos, acontecimentos dignos de serem periodicamente rememorados como exemplos de coesão social; outras servem de atos propiciatórios, ou a tarefas de trabalho coletivo, ensinando a alegria da cooperação.

De qualquer maneira, apresentam incomparável valor folclórico, visto que conjugam os mais diversos aspectos da vida cotidiana, associando a música ao gesto, à cor, ao ritmo, ao sentido lúdico e utilitário, à graça dos ademanes e aos atributos da resistência física em manifestações de saúde, alegria e vigor.

A dança pode-se dizer, é um fato folclórico completo, sendo uma manifestação espontânea de uma coletividade, aceita pela sociedade onde subsiste. Tem como cenário normal às ruas, largos, praças públicas e possui estruturação própria através da reunião de seus participantes e ensaios periódicos. As danças brasileiras, não só pela quantidade e variação, como pela sua freqüência, são as expressões mais fiéis de nosso espírito musical.

A principal característica dessa dança é a integração, socialização, prazer, divertimento, respeito aos costumes e tradições (GARCIA e HASS, 2003).

Além dos benefícios que a dança traz ao indivíduo citados no capítulo anterior, Nanni (2003a) dia que “as danças folclóricas incitam e viabilizam o aperfeiçoamento do indivíduo pelo: domínio de si mesmo, entusiasmo e iniciativa, perseverança e cavalheirismo, respeito entre os sexos, desperta o senso de ordem, disciplina, solidariedade e cooperação”.

As danças folclóricas podem ser classificadas **coreograficamente**, conforme o número de participantes, em: *solistas*, quanto existe um só dançador, como no frevo; *de par enlaçado*, como a valsa; *de par solto*, como a

chimarrita, podendo haver aquelas em que o par se enlaça e se separa conforme as marcações, ex.: ciranda, quadrilha.

Algumas danças, como as primitivas, são *de roda*, pois nelas os participantes fazem roda, ficando o dançador ou o par no centro, como no caso do samba de roda ou batuque. Existem ainda as que, sendo *de par*, os pares giram em roda, no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio, como o jongo. Existem também as *de fileiras* em que os dançadores se colocam uns atrás dos outros em duas filas que se defrontam, como na dança de São Gonçalo.

Quanto à motivação as danças folclóricas podem ser classificadas em religiosas, funerárias, mímicas, lúdicas, profanas, guerreiras, dramáticas.

Quanto à movimentação, elas podem ser: tranqüilas, agitadas e frenéticas, sendo do último tipo, algumas danças mágico-religiosas dos ritos primitivos, com os do candomblé.

2.2.2 DANÇAS FOLCLÓRICAS DE PROJEÇÃO

Pouco sobre projeção folclórica é encontrado na literatura. Rocha (2009) cita brevemente em seu livro “ABC das Danças Gaúchas de Salão” o que julga ser Projeção Folclórica:

É a releitura do folclore. Pressupõe um conhecimento prévio do folclore a ser desenvolvido. Mas esta releitura não perde nunca o contato com o original, tendo o cuidado de manter as principais características do folclore praticado. Na projeção folclórica existe uma preocupação artística estética que utiliza outras linguagens técnicas para a prática que está sendo montada. Mas tendo o cuidado de projetar sem perder a essência. Reconhecem-se os instrumentos básicos, sua música, o tipo de roupa utilizada, com modificações cuidadosamente estudadas (ROCHA, 2009).

A dança é tirada do seu contexto e levada para os palcos de apresentações. São implementadas coreografias com movimentos e passos tecnicamente desenvolvidos para tornar a dança mais atrativa e com maior beleza estética. Nesse sentido, parece que as danças de projeção são submetidas a processos coreográficos, que visam organizar e refinar minuciosamente gestos, relações espaços-temporais e temas. Garcia e Hass

(2003) entendem que processo coreográfico são as etapas ou fases em que o coreógrafo está organizando idéias, temas; em que se está escolhendo um repertório musical e ou estudando e vivenciando a música a ser interpretada e dançada; e em que se estão criando e elaborando os movimentos que em seqüência “definida”, formam a coreografia.

A coreografia é ensaiada por um período extenso, para que os dançarinos realizem os passos e movimentos com a técnica perfeita. E também, para que os indivíduos dançam de forma homogênea. Homogênea não somente na execução perfeita dos passos, mas na maneira de caracterizar, de interpretar, de teatralizar a dança que está sendo apresentada, buscando aguçar o olhar do espectador. O olhar do espectador tem que ser de espanto e surpresa pela admiração da seqüência e forma dos passos, mas também de familiaridade, de identificação momentânea. É olhar e saber o que está sendo dançado, e por quem está sendo dançado. Acredito que os processos de montagem das danças de projeção folclórica seguem os princípios trazidos pelas autoras para definição de processo coreográfico.

CAPÍTULO III

3 METODOLOGIA

3.1 Problema de pesquisa

Quais os principais motivos que levam jovens adultos, de ambos os sexos, a freqüentarem e permanecerem em grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em Porto Alegre?

3.2 Tipo de estudo

É um estudo descritivo exploratório.

3.3 População e amostra

A população é composta por dançarinos pertencentes a grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em Porto Alegre com no mínimo três quadros ou estampas diferentes, sendo que cada quadro deve representar uma região folclórica perfeitamente definida e cada uma delas constituída de vários números de danças, interpretadas com indumentárias típicas. Os dançarinos devem estar freqüentando o seu grupo há no mínimo um ano. Fazem parte da amostra 8 integrantes do grupo andanças, 10 do grupo Os Gaúchos, 9 do grupo Os Guerreiros e 8 pertencentes a Companhia de Brincantes Paralelo 30. A amostra é do tipo não probabilístico voluntária. O critério utilizado para a seleção da amostra foi o não aleatório voluntário, podendo participar todos (as) dançarinos (as) dos grupos selecionados que

atendessem o critério estabelecido. Apenas um integrante de cada grupo com as características descritas não participou das entrevistas.

3.4 Instrumento de avaliação

O instrumento de avaliação foi um questionário semi-estruturado com questões abertas e fechadas para verificar os principais motivos que levam jovens adultos de ambos os sexos a permanecerem e frequentarem em seus grupos de danças populares não remunerados em Porto Alegre (ANEXO A). Foi fornecido a cada participante um termo de consentimento livre e esclarecido antes da aplicação do questionário (ANEXO). O questionário foi entregue pelo pesquisador e respondido (preenchido de próprio punho) por cada participante.

3.5 Tratamento de dados

As respostas foram agrupadas em 13 categorias conforme o assunto para melhor análise dos resultados. Os métodos estatísticos utilizados foram qui-quadrado para comparar as frequências observadas e esperadas e kruskal-wallis para comparar o tempo de prática. O grau de significância para considerar se houve diferença significativa entre as frequências com que ocorreram as respostas foi menor que 0,5 ($p < 0,5$).

CAPÍTULO IV

4. Análise dos Resultados

Para analisar os motivos que levam jovens adultos, de ambos os sexos, a freqüentarem e permanecerem em grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em Porto Alegre, as respostas dos indivíduos foram lidas com atenção e agrupadas em treze categorias. As categorias foram as seguintes: **1) gosto de estar com meus amigos** que inclui os motivos: pelas pessoas que fazem parte do grupo; manter as amizades; convivência com amigos; convivência com as pessoas; depois dos ensaios fazíamos jantás, íamos para bares, nos divertíamos juntos; a companhia das pessoas e amizades adquiridas ao longo do tempo; do grupo de amigos; as amizades que criamos para toda vida; gosto de conviver com os colegas do grupo; amizade com os colegas de grupo; importante ressaltar que a amizade e a cumplicidade do grupo é fundamental; é um grupo de amigos, é como uma família, o círculo de amizades, **2) gosto de pertencer a um grupo** que inclui os motivos: integração e amizade com os outros bailarinos; vida em grupo; a possibilidade de participar de um grupo de dança diferenciado; acabo me relacionando com o resto do grupo, pois ensaiamos, conversamos e se desenvolve uma relação quase íntima; sempre foi o coletivo, o grupo, ensaios; o prazer de fazer parte de um grupo de amigos; este tipo de dança permite que pessoas diferentes em idades e profissões possam se encontrar e participar de forma prazerosa de ensaios e apresentações; convívio social; convivência em grupo; dançar em grupos é como uma família, **3) gosto de me manter saudável física e mentalmente** que inclui os motivos: é o fato de eu poder praticar um exercício físico; bem estar mental e físico; para manter um bom condicionamento físico; terapia; anti-stress, a dança acalma o espírito e eleva os sentidos; é uma atividade física que funciona como válvula de escape, permitindo reduzir as tensões da vida profissional; atividade onde me desligo dos problemas; **4)**

gosto pela dança que inclui os motivos: gosto muito de dançar; amor pela dança; prazer em dançar; paixão pela dança; a dança faz parte da minha vida;

5) gosto de me apresentar que inclui os motivos: gostar de me apresentar; as apresentações sempre têm uma emoção; gosto de ir a ensaios quando temos apresentações; participação em eventos de dança; me encantei com a energia espontânea de palco; subir no palco e todo ritual que envolve; faz com que eu sinta a plenitude do prazer de estar no palco compartilhando esta linda arte;

6) gosto de fazer exercícios que inclui os motivos: prática de atividade física; exercício físico; é um exercício prazeroso;

7) interesse pelo folclore e diferentes culturas que inclui os motivos: contato com as danças folclóricas e populares; interesse pelo aprendizado afim de passar os conhecimentos aos alunos; cultura de outros povos; interesse pela cultura folclórica; divulgar nosso folclore e conhecer outros; aprender sobre outras culturas; gosto pelas tradições; estudar folclore; o gosto por elementos da cultura popular; resgate da cultura popular de diversas regiões; vivenciar culturas populares que são perdidas ao longo do tempo; estudar e entender diferentes culturas; sendo as danças folclóricas a maneira de unir os povos, mostrando suas tradições e costumes a todos; pelo fato de ser projeção, trazendo novas propostas para o folclore;

8) gosto de viajar que inclui os motivos: as viagens são ótimas; conhecer outros lugares através da dança é bem convidativo; viagens realizadas; a possibilidade de viajar; oportunidade de participação em festivais de folclore para divulgar nosso folclore e conhecer outros; conhecer lugares diversos fazendo shows; oportunidade de conhecer diferentes culturas através de viagens, bem como lugares diferentes;

9) gosto de aprender e desenvolver a técnica que inclui os motivos: com ensaios estamos aprendendo e aperfeiçoando técnicas; se futuramente eu quiser trabalhar com dança a experiência é fundamental; pelo desafio de aprender as coreografias; aprender diferentes estilos de dança; desafios diários; maneiras, jeitos e formas de fazer dança; a diversidade de movimentos novos que descubro e aprendo;

10) gosto de fazer parte de um movimento artístico que inclui os motivos: fazer parte de um movimento artístico; é uma forma de manifestar um vício: a exposição, a arte, manifestação cultural;

11) lazer que inclui os motivos: ótimo lazer; me divertir com amigos; diversão;

12) formação pessoal que inclui os motivos: formação pessoal; todas as experiências que esta

atividade proporciona, principalmente o autoconhecimento, **13) outros** que inclui os motivos: o grupo ter caráter aberto e democrático em relação a sua organização; local de ensaio perto de casa.

Para uma melhor apresentação e discussão dos resultados desta pesquisa, esses serão apresentados conforme os objetivos do estudo. Primeiramente, serão apresentadas as freqüências com que “os motivos que levam os indivíduos a freqüentarem e permanecerem em seus grupos de danças” aparece; em seguida será apresentada a freqüência com que o “principal motivo” aparece. Logo após será feito o mesmo procedimento analisando as resposta de acordo com o sexo.

4.1 Motivos que levam os indivíduos a freqüentarem e permanecerem em grupos de danças de folclore de projeção não remunerados em Porto Alegre

Tabela 1- Distribuição percentual dos motivos que levam os indivíduos a frequentarem e permanecerem em grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em Porto Alegre.

Motivos	Total (%)
1. gosto de estar com meus amigos	19,0
2. gosto de pertencer a um grupo	7,4
3. gosto de me manter saudável física e mentalmente	5,0
4. gosto pela dança	20,7
5. gosto de me apresentar	7,4
6. gosto de fazer exercícios	5,0
7. interesse pelo folclore e diferentes culturas	12,4
8. gosto de viajar	10,7
9. gosto de aprender e desenvolver a técnica	5,0
10. gosto de fazer parte de um movimento artístico	2,5
11. lazer	1,7
12. formação pessoal	1,7
13. outros	1,7

Observa-se na tabela 1 que os motivos mais citados entre todos os grupos foi “gosto pela dança” como 20,7%, seguido de “gosto de estar com os meus amigos” com 19,0%, “interesse pelo folclore e diferentes culturas”, com 12,4%, e “gosto de viajar” com 10,7%.

4.2 Principal motivo que leva os indivíduos a freqüentarem e permanecerem em grupos de danças de folclore de projeção não remunerados em Porto Alegre

Tabela 2- Distribuição percentual do principal motivo que leva os indivíduos a frequentarem e permanecerem em grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em porto Alegre.

Principal motivo	Total (%)
1. gosto de estar com meus amigos	20,0
2. gosto de pertencer a um grupo	11,4
3. gosto de me manter saudável física e mentalmente	2,9
4. gosto pela dança	31,4
5. gosto de me apresentar	8,6
6. gosto de fazer exercícios	-
7. interesse pelo folclore e diferentes culturas	17,1
8. gosto de viajar	-
9. gosto de aprender e desenvolver a técnica	-
10. gosto de fazer parte de um movimento artístico	-
11. lazer	5,7
12. formação pessoal	2,9
13. outros	-

Observa-se na tabela 2 que o principal motivo entre todos os grupos foi o “gosto pela dança” com 31,4%. Também devemos considerar “gosto de estar com meus amigos” com 20% e “interesse pelo folclore e diferentes culturas” com 17,1. “Gosto de fazer exercícios”, “gosto de viajar”, “gosto de aprender e

desenvolver a técnica”, e “gosto de fazer parte de um movimento artístico” não foram citados.

4.3 Motivos que levam os indivíduos do sexo masculino a frequentarem e permanecerem em grupos de danças de folclore de projeção não remunerados em Porto Alegre

Tabela 3- Distribuição percentual dos motivos que levam os indivíduos do sexo masculino a frequentarem e permanecerem em grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em Porto Alegre.

Motivos	Total (%)
1. gosto de estar com meus amigos	20,0
2. gosto de pertencer a um grupo	8,0
3. gosto de me manter saudável física e mentalmente	4,0
4. gosto pela dança	22,0
5. gosto de me apresentar	4,0
6. gosto de fazer exercícios	2,0
7. interesse pelo folclore e diferentes culturas	16,0
8. gosto de viajar	12,0
9. gosto de aprender e desenvolver a técnica	2,0
10. gosto de fazer parte de um movimento artístico	2,0
11. lazer	2,0
12. formação pessoal	4,0
13. outros	2,0

Quando analisamos por sexo percebemos na tabela 3 que no sexo masculino o “gosto pela dança” aparece em primeiro lugar com 22,0%, “gosto de estar com meus amigos” em segundo lugar com 20,0% e em terceiro lugar “interesse pelo folclore e diferentes culturas” com 16,0%. “Gosto de viajar” também deve ser considerado com 12% de frequência.

4.4 Motivos que levam os indivíduos do sexo feminino a freqüentarem e permanecerem em grupos de danças de folclore de projeção não remunerados em Porto Alegre

Tabela 4: Distribuição percentual dos motivos que levam os indivíduos do sexo feminino a freqüentarem e permanecerem em grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em Porto Alegre.

Motivos	Total (%)
1. gosto de estar com meus amigos	18,6
2. gosto de pertencer a um grupo	7,1
3. gosto de me manter saudável física e mentalmente	5,7
4. gosto pela dança	20,0
5. gosto de me apresentar	10,0
6. gosto de fazer exercícios	5,7
7. interesse pelo folclore e diferentes culturas	10,0
8. gosto de viajar	10,0
9. gosto de aprender e desenvolver a técnica	7,1
10. gosto de fazer parte de um movimento artístico	2,9
11. lazer	1,4
12. formação pessoal	-
13. outros	1,4

Na tabela 4 constatamos que no sexo feminino aparece “gosto pela dança” em primeiro lugar com 20,0%, e “gosto de estar com meus amigos” em segundo lugar com 18,6%. “Gosto de me apresentar”, “interesse pelo folclore e diferentes culturas” e “gosto de viajar” foram menos citados mas também devem ser considerados. “Formação Pessoal” não foi citado.

4.5 Principal motivo que leva os indivíduos do sexo feminino a freqüentarem e permanecerem em grupos de danças de folclore de projeção não remunerados em Porto Alegre

Tabela 5- Distribuição percentual do principal motivo que leva os indivíduos do sexo feminino a frequentarem e permanecerem em grupos de danças de folclore de projeção em Porto Alegre

Principal motivo	Total (%)
1. gosto de estar com meus amigos	14,3
2. gosto de pertencer a um grupo	9,5
3. gosto de me manter saudável física e mentalmente	-
4. gosto pela dança	47,6
5. gosto de me apresentar	9,5
6. gosto de fazer exercícios	-
7. interesse pelo folclore e diferentes culturas	14,3
8. gosto de viajar	-
9. gosto de aprender e desenvolver a técnica	-
10. gosto de fazer parte de um movimento artístico	-
11. lazer	4,8
12. formação pessoal	-
13. outros	-

Quando analisamos o principal motivo em ambos os sexos, não encontramos diferença significativa no sexo masculino, entretanto a tabela 5 mostra que “gosto pela dança” foi o principal motivo do sexo feminino com 47,6%. “gosto de pertencer a um grupo”, “gosto de me manter saudável física e mentalmente”, “gosto de fazer exercícios”, “gosto de viajar”, “gosto de aprender e desenvolver a técnica” e “formação pessoal” não foram citados.

CAPÍTULO V

5 Discussão

Em todas as tabelas percebemos que o motivo que leva os indivíduos a freqüentarem e permanecerem em seus grupos de dança foi a motivação intrínseca “gosto pela dança”. Em 2002, Guimarães e Bzuneck já se referiam a motivação intrínseca como o envolvimento em determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, envolvente ou, de alguma forma, geradora de satisfação.

Quando pesquisamos na literatura sobre os motivos que levam os indivíduos a prática e permanência no desporto, encontramos referenciais (DESCHAMPS e DOMINGUES FILHO, 2005; JUCHEM, 2006; LOPES e NUNOMURA, 2007) indicando prazer e satisfação pela própria atividade como principal motivo.

De acordo com Alves et al (1996 apud CID, 2002) são os motivos internos que promovem o desenvolvimento de outros tipos de necessidades como a competência. Dessa forma podemos dizer que para o indivíduo se tornar competente no grupo de dança a que pertence, deverá estar motivado intrinsecamente, já considerando que todos têm condições técnicas para isso.

O segundo motivo mais citado foi “gosto de estar com meus amigos”, não me surpreendendo. Depois de cinco anos participando do grupo Andanças percebi que as amizades, nesse mesmo grupo, tinham papel fundamental. Muitas vezes os ensaios se tornaram ponto de encontro. Dalí, os integrantes saíam juntos para bares, festas, ou organizavam jantares. Ou ainda, quando alguns deixavam o grupo por não ter mais tempo disponível para os ensaios, outros pareciam desestimulados, não se dedicando tanto ou até mesmo faltando aos ensaios. Oliveira, Souza e Stark (1999 apud LOPES e NUNOMURA, 2007) citam o vínculo de amizade como principal aspecto motivador e a separação das amizades o principal desmotivador.

Os quatro grupos investigados têm como característica danças de pares, tendo assim, uma distribuição equilibrada de sujeitos masculinos e femininos. Acredito que esse é o diferencial em relação aos desportos, onde homens treinam com homens e mulheres treinam com mulheres. Nos grupos de dança o ambiente se torna mais favorável às relações interpessoais, pois existem tanto as relações de amizades com o mesmo sexo quanto a com o sexo oposto. Percebi ao longo desses dias em que realizei as entrevistas, que em todos os grupos existem casais de namorados ou de marido e mulher formados no próprio grupo, podendo também ser um aspecto a se considerar. A grande carga horária semanal de ensaios, as apresentações, as viagens, tudo isso faz com que as pessoas se reúnam e se relacionem mais intimamente, tornando o vínculo afetivo entre eles ainda mais forte. Além disso, a própria dança já se encarrega de aproximar as pessoas e permitir que se conheçam mais profundamente. Gallardo et al (1997) já diziam que as danças são formas de comunicação que utilizam a linguagem corporal para expressar idéias, sentimentos e emoções por meio dos gestos corporais.

Esses grupos, com caráter não-competitivo, embora haja comparação entre os participantes, propiciam a prática mais saudável, onde os participantes se tornam cúmplices uns dos outros na produção de figurino, na aprendizagem de coreografias e na execução de passos. Talvez essa também seja a justificativa para que “gosto de estar com meus amigos” esteja entre os motivos mais elencados pelo sexo masculino e feminino.

Em terceiro lugar aparece o “interesse pelo folclore e diferentes culturas”, tanto entre os motivos de todos os indivíduos quanto entre os motivos elencados pelo sexo masculino. Também pode se considerar no sexo feminino embora não tenha sido tão relevante. Acredito que o interesse da grande maioria se deva à ocupação profissional. Muitos são professores e trabalham com dança, dessa forma pertencer a um grupo de dança folclórica irá ampliar os seus conhecimentos no tema e permitir discussões e reflexões sobre o assunto. Sendo assim, o interesse pelo aprendizado constante pode demonstrar o desejo de aprender para poder passar esses conhecimentos adquiridos aos alunos. Outros entrevistados, por pertencerem a movimentos tradicionalistas desde crianças, aprenderam a gostar do folclore e das tradições antes de ingressarem no seu grupo. E ainda, há aqueles que, após se iniciarem

como dançarinos(as) de danças folclóricas, foram se identificando e admirando a diversidade cultural. Garcia e Hass (2003) já diziam que a principal característica da dança folclórica é a integração, socialização, prazer, divertimento, respeito aos costumes e tradições, corroborando com os resultados do presente estudo, o qual se refere a essas características como os principais motivos que levam os sujeitos a freqüentarem e permanecerem em seus grupos.

E finalmente “gosto de viajar”, uma motivação extrínseca, como o quarto motivo mais citado. As viagens ocorrem para outras cidades, estados ou países, em função das apresentações ou festivais. O grupo ou é contratado para realizar as apresentações ou é convidado a participar de festivais de dança (o cachê do grupo se destina a confecção dos figurinos, aquisição de instrumentos musicais, custos de manutenção da sede, contador, e gastos com transporte para festivais). Nessas viagens a festivais, normalmente, a hospedagem e a alimentação são patrocinadas pelo grupo anfitrião. As viagens realizadas com o intuito de somente se apresentar, têm suas despesas pagas pelo contratante. Para aqueles que gostam de viajar, têm através do seu grupo de dança a possibilidade de conhecer vários lugares e regiões do seu estado, país e até do mundo, se caracterizando uma motivação extrínseca, pois sabem que se permanecerem no grupo e freqüentarem os ensaios irão viajar. Motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, ou com o objetivo de atender a comandos ou pressões de outros, ou ainda para demonstrar competência ou valor (GUIMARÃES e BZUNECK, 2002).

O Grupo Andanças, por exemplo, tem em seu currículo turnês por todo o Rio Grande do Sul, festivais em Santa Catarina, Paraíba e viagens para países europeus como França e República Tcheca. A viagem para República Tcheca foi de aproximadamente 40 dias e todas as despesas foram pagas pela organização do festival, o único gasto que os integrantes tiveram foi com as passagens de avião. Além de irem a lugares diferentes que talvez não tivessem a oportunidade de conhecer se não fosse através do grupo, entram em contato com pessoas e grupos de danças culturalmente diferentes, experimentando sensações trocando informações e conhecimento. Nada melhor do que

aprender a dança de um povo do que com ele mesmo. As viagens e apresentações se tornam, além disso, mais uma oportunidade para explorar a dança e desfrutar dos momentos entre amigos. Todos esses motivos me fazem pensar a respeito do que deve ser feito para motivar os dançarinos e dançarinos a freqüentarem e permanecerem em seus grupos de dança. Murcia, Gimeno e Coll (2007 apud ZANETTI et al, 2008) consideram o técnico um dos grandes responsáveis na condução do processo motivacional no desporto. Acredito que na dança esse papel é de responsabilidade do coordenador do grupo, sendo criativo e organizado para se utilizar dos dados encontrados e interferir com planejamento nos ensaios motivando-os a freqüentar e permanecer em seus grupos.

CAPÍTULO VI

6 Conclusão

Este estudo objetivou identificar os principais motivos que levam jovens adultos de ambos os sexos a freqüentarem e permanecerem em grupo de danças folclóricas de projeção não remunerados em Porto Alegre e também verificar se os motivos são diferentes no sexo masculino e feminino. Com base nos resultados encontrados neste estudo, pode-se concluir que:

-Os motivos mais citados são respectivamente: “gosto pela dança”, seguido de “gosto de estar com os meus amigos”, “interesse pelo folclore e diferentes culturas”, e “gosto de viajar”;

- O principal motivo entre todos é “gosto pela dança”;

- Os motivos que levam os indivíduos do sexo masculino são: em primeiro lugar “gosto pela dança” e em segundo lugar “gosto de estar com meus amigos”. “Interesse pelo folclore e diferentes culturas” e “gosto de viajar” também podem ser considerados;

- Já os motivos que levam os indivíduos do sexo feminino são: “gosto pela dança” como o mais citado, seguido de “gosto de estar com meus amigos”. “Gosto de me apresentar”, “interesse pelo folclore e diferentes culturas”, e “gosto de viajar” foram menos citados, mas também podem ser considerados.

- Quando analisamos o principal motivo em ambos os sexos, não encontramos diferença significativa entre os motivos no sexo masculino, entretanto “gosto pela dança” foi o principal motivo do sexo feminino.

Parece fundamental ter a consciência a respeito do que leva o indivíduo a freqüentar e permanecer em seu grupo de dança para que se possa intervir e mantê-lo motivado.

Acredita-se que este estudo possa contribuir para despertar o interesse da comunidade científica sobre alguns aspectos do amplo fenômeno que é a

prática das danças folclóricas de projeção. Sugere-se que outros estudos sejam feitos acerca desse assunto para acrescentar novas informações a respeito do perfil motivacional desses sujeitos, possibilitando, talvez, que jovens adultos freqüentem e permaneçam por mais tempo em grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em Porto Alegre.

Acredito que o próximo passo seria investigar se há diferença entre os motivos e o tempo de prática, englobando todos os praticantes, desde aqueles ditos mais antigos quanto àqueles que estão se iniciando.

Referência:

ANDRADE, Afrânio de; SALGUERO, Alfonso; MÁRQUEZ, Sara. **Motivos para a participação esportiva em nadadores brasileiros.** Fitness & Performance. Journal, v.5, nº 6, p. 363-369, 2006.

CARDOSO, Marcelo Francisco Silva. **Fatores Motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo.** Tese de dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Escola Superior de Educação Física (ESEF), 1998.

CID, Luis Filipe. **Alteração dos motivos para a prática desportiva das crianças e jovens.** <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 8 - Nº 55 - Diciembre de 2002.

DESCHAMPS, Silvia Regina; DOMINGUES FILHO, Luis Antonio. **Motivos e benefícios psicológicos que levam os indivíduos dos sexos masculino e feminino a praticarem o ciclismo indoor.** Revista brasileira Ciência e Movimento. 2005; 13(2): 27-32.

GALLAHUE, David Lee. **Conceitos para maximizar o desenvolvimento da habilidade de movimento especializado.** Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 16, n. 2, p. 197-202, 2. sem. 2005.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **Delimitando os conteúdos da cultura corporal que correspondem à área da Educação Física.** Conexões: educação, esporte, lazer. Campinas, SP Vol.1, n.1, 2003, pg. 39-54.

GARCIA, A e HASS, A. N. **Ritmo e Dança.** Canoas: Editora da Ulbra, 2003

GARIBA, *Chames Maria Stalliviere*; FRANZONI, Ana. **Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física.** Porto Alegre, v.13, n. 02, p.155-171, maio/agosto de 2007.

GAYA, Adroaldo Cezar Araujo; CARDOSO, Marcelo Francisco da Silva. **Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o**

sexo, idade e níveis de desempenho esportivo. Revista Perfil. Porto Alegre n.2 (1998), pg 40-52.

GOBBO, Diego Emanuel. **A Dança De Salão como qualidade de vida para a terceira idade.** Revista Eletrônica de Educação Física Uniandrade, 2004.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BZUNECK, José Aloyseo. **Propriedades psicométricas de uma medida de avaliação da motivação intrínseca e extrínseca: um estudo exploratório.** Psico-USF, v. 7, n. 1, p. 01-08 Jan./Jun. 2002 1.

JUCHEM, Luciano. **Motivação a prática regular de atividades físicas: um estudo sobre tenistas brasileiros infanto-juvenis.** Dissertação de mestrado pela Escola de Educação Física da Universidade do Rio Grande do Sul (ESEF-UFRGS). Porto Alegre, 2006.

LIMA, Déborah Maia de. **Dança popular e psicoterapia: Um estudo sobre “efeitos terapêuticos” em integrantes do Grupo Baiadô – Pesquisa e Prática de Danças Brasileiras.** Dissertação de mestrado pelo Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, (UnB). Agosto de 2008.

LOPES, Priscila; NUNOMURA, Myrian. **Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível.** Revista brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.21, n.3, p.177-87, jul./set. 2007

MACHADO, D. G. **Os motivos que levam as pessoas a prática da dança folclórica gaúcha nas invernadas artísticas dos CTGs da 1ª RT.** Monografia em Pós Graduação pelo Curso de Especialização em Dança da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Porto Alegre, 2003.

MARQUES, Márcio Geller. **Psicologia do Esporte: aspectos em que os atletas acreditam.** Canoas. Ed. ULBRA, 2003..

MICHAILOWSKY, P. e GRABÍNSKA, V. **A dança: arte educadora do corpo e do espírito.** Rio de Janeiro: autor, 1960.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação-Pré-escola à Universidade.** 4ª edição. Rio de Janeiro: Sprint, 2003a.

NANNI, Dionísia. **Ensino da Dança.** Rio de Janeiro: Shape, 2003b.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. **Fatores Motivacionais e desempenho no futebol.** Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v. 12, n. 2, p. 73-79, 2. sem. 2001.

PAIM, Maria Cristina Chimelo; PEREIRA, Érico Felden. **Fatores Motivacionais em adolescentes para prática de Jazz.** Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v. 16, n. 1, p. 59-66, 1. sem. 2005

SANTOS, Ana Paula Costa. **O contributo da Dança no desenvolvimento da Coordenação das Crianças e Jovens. Estudo comparativo em alunas de 11 e 12 anos do Ensino Básico, praticantes e não praticantes de Dança.** Dissertação de Mestrado pela Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física – Universidade do Porto, outubro de 1997.

SBORQUIA, Silvia Pavesi; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **As danças na mídia e as danças na escola.** Revista Brasileira Ciência do Esporte, Campinas, v. 23, n. 2, p. 105-118, jan. 2002.

SAMULSKI, Dietmar Martin. **Psicologia do Esporte: teoria e aplicação prática.** Belo Horizonte: Imprensa Universitária/UFMG, 1992.

SOARES, Jorge **Motivação para a prática desportiva - algumas sugestões, fruto de uma experiência desportiva.** Organizado pela Associação de Voleibol da Madeira. 22 de Março de 2005.

TRESCA, Rosemary Pezzetti; DE ROSE JR, Dante. **Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança.** Revista Brasileira Ciência e Movimento. Brasília v.8, n.1, p.9-13. Janeiro de 2000.

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. **Escola em dança: movimento, expressão e arte.** Porto Alegre: Mediação, 2007.

VEIGA, Vaner de Vargas; TEIXEIRA, Luis Rodrigo Fogaça. **A motivação para a prática desportiva em praticantes de futebol e futsal masculino com idade entre 10 e 15 anos.** Porto Alegre, 2007.

WEINBERG, Robert Stephen; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZANETTI, Marcelo Callegari; LAVOURA, Tiago Nicola; MACHADO, Afonso Antonio **Motivação no esporte Infanto juvenil**. Revista Conexões, Campinas, v. 6, n. especial, 2008

ANEXO A

QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Motivos que levam jovens adultos, de ambos os sexos, a freqüentarem e permanecerem em grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em Porto Alegre.

QUESTIONÁRIO

Nome do Grupo:

Idade:

Sexo:

Tempo de prática:

Profissão:

Escolaridade:

Questão 1

Quais os principais motivos que o/a leva a freqüentar e permanecer no grupo de dança?"

Questão 2

Dentre os motivos elencados acima aponte aquele que consideras mais importante.

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Motivos que levam jovens adultos, de ambos os sexos, a freqüentarem e permanecerem em grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em Porto Alegre.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhoras e Senhores:

Vimos por meio deste documento informar-lhes sobre a pesquisa "Motivos que levam jovens adultos, de ambos os sexos, a freqüentarem e permanecerem em grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em Porto Alegre" a ser desenvolvida com grupos de danças folclóricas de projeção em Porto Alegre. Esta pesquisa será realizada sob a orientação da prof. Dra. Mônica Dantas, e tem por objetivo identificar e descrever os principais motivos que levam jovens adultos, de ambos os sexos, a freqüentarem e permanecerem em grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em Porto Alegre.

Participo em um desses grupos e percebi ao longo do tempo que freqüentemente ocorrem desistências. Essas desistências de um ou mais integrantes provoca modificações do grupo em pouco tempo, contribuindo também para diminuir a qualidade das apresentações, visto que esses grupos de danças são caracterizados por danças coreografadas, e à medida que se troca o elenco, surge a necessidade de um novo aprendizado, ao invés da continuação do trabalho que vem sendo desenvolvido.

Dada a ausência de estudos sobre motivação e permanência de jovens adultos em grupos de danças em Porto Alegre, acredita-se que este estudo possa contribuir para despertar o interesse da comunidade científica sobre alguns aspectos do amplo fenômeno que é a prática das danças folclóricas de

projeção. Do mesmo modo, conhecer os motivos que levam jovens adultos a permanecerem em seus grupos de dança poderá fornecer elementos para tornar a prática da dança nos próprios grupos ainda mais interessante, possibilitando, talvez, que jovens adultos permaneçam por mais tempo em seus grupos.

Para o êxito deste trabalho, contamos com a sua participação respondendo o questionário com dados pessoais (idade, sexo, profissão, tempo de prática e escolaridade) e as questões abertas: "Quais os principais motivos que o/a leva a freqüentar e permanecer no grupo de dança?" e "Dentre os motivos elencados acima aponte aquele que consideras mais importante".

Caso o(a) senhor(a) concorde em participar gostaríamos de solicitar que assine este documento.

Além disso, gostaríamos de ressaltar que será mantido em sigilo o anonimato dos(as) dançarinos(as) investigados(as), sendo as respostas coletadas utilizadas exclusivamente para o desenvolvimento de pesquisas científicas. A participação não oferece nenhum risco aos sujeitos. não é obrigatória e não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, podendo o(a) dançarino(a) se dirigir ao pesquisador a qualquer momento informando da desistência da participação.

No entanto, sua contribuição é de fundamental importância para a realização do estudo "Motivos que levam jovens adultos, de ambos os sexos, a freqüentarem e permanecerem em grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em Porto Alegre".

Agradecemos antecipadamente a atenção e colocamo-nos a sua disposição para quaisquer esclarecimentos, antes, durante e após a coleta dos dados (e-mail: vitinhojb@yahoo.com.br ou fone: (51) 91569035 / (51) 32417235.

Vitor Hansen Ely (Prof. Pesquisador) Mônica Dantas (Prof. Orientador)

AUTORIZAÇÃO

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, eu _____ manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor a participar da pesquisa “Motivos que levam jovens adultos, de ambos os sexos, a freqüentarem e permanecerem em grupos de danças folclóricas de projeção não remunerados em Porto Alegre”.

Data: ____/____/_____

Assinatura do(a) dançarino(a)